

O USO DA AURICULOTERAPIA EM IDOSOS POR ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Izabel dos Santos Nogueira

Ana Karina da Cruz Machado

Secretaria Municipal de Saúde - Arez/RN. E-mail: izabelsnogueira@hotmail.com

Introdução

Na atualidade, está ocorrendo o retorno para a visão milenar e ancestral de cuidar de forma integral o ser humano, percebendo os aspectos emocionais, psicossociais, afetivos e espirituais como fatores que afetam a saúde proporcionando o aparecimento de doenças no corpo físico. Desta forma, os países ocidentais estão “redescobrimdo” as práticas alternativas como métodos de auxiliar o indivíduo no seu processo de adoecimento e cura¹.

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são a denominação que o Ministério da Saúde (MS) deu ao que se tem chamado na literatura científica internacional de Medicinas Alternativas e Complementares. Refere-se a um conjunto heterogêneo de práticas, produtos e saberes, agrupados pela característica comum de não pertencerem ao escopo dos saberes/práticas consagrados na medicina convencional².

O incremento das PIC nos Sistemas de Saúde públicos universais é favorável e seu crescimento é incontestável nas últimas décadas. Desde a Conferência Internacional de Alma Ata, realizada em 1978, a OMS aconselha a seus países membros a inclusão das PIC nos Sistemas Públicos de Saúde.

No mundo, há um aumento na procura das populações dos países de alta renda pelas PIC, além de um extenso e intenso uso das mesmas nos países pobres. Os motivos desse crescente interesse vão desde os efeitos colaterais comuns e frustrações com a biomedicina, até qualidades positivas das PIC, como melhor relação terapeuta-usuário e maior estímulo à autocura dos doentes¹.

No Brasil, já existia registro de PIC em vários serviços do SUS desde a década de 1980. Na década de 80 e na seguinte, os registros e experiências continuaram a crescer e a se diversificar. Na década de 1990, houve aumento do interesse acadêmico pelo tema, tendo se destacado o Grupo de Pesquisa Racionalidades Médicas, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), liderados por Madel Luz, que enfocou o as PIC em sua multiplicidade de saberes e práticas e em sua diversidade cultural e epistemológica. As experiências nos serviços do SUS intensificaram-se, particularmente, após a edição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pelo Ministério da Saúde em 2006².

Este processo mercantilizado se reflete na saúde, no qual profissionais são pressionados a produzir e usuários a consumir procedimentos. Assim, ficam destacadas as normas e os procedimentos, a uniformização das condutas e o esclarecimento parcial dos problemas de saúde, em termos de doenças. Nesta situação, há uma tendência de se dar mais importância a consumir procedimentos do que desenvolver relações de cuidado³.

Estes aspectos, relacionados à crise de atenção à saúde, formam um cenário propício à busca por formas de cuidado com abordagens diversas da biomedicina, tornando-se compreensível a procura de práticas terapêuticas mais humanizadas e com uma compreensão mais integrada de saúde e doença, tal como em muitas PIC.

Ainda que avanços tenham sido obtidos, a expansão destas práticas constitui-se num processo a ser construído e avaliado continuamente, com envolvimento de diversos atores sociais, institucionais e profissionais. Apesar das dificuldades, a inclusão das PIC no SUS pode ser considerada uma estratégia para o desenvolvimento da universalidade, equidade e integralidade, para a construção de um SUS prudente, para um cuidado à saúde decente³.

Uma das práticas integradas as PICS, está a auriculoterapia. Ela é uma reflexologia que trata o pavilhão auricular como um micro sistema onde está projetado o corpo humano, possuindo definições na superfície externa da orelha, cujo mecanismo de ação se assemelha ao sistema somatotópico do córtex cerebral. Nesta prática, o estímulo é aplicado em pontos que se relacionam diretamente com o cérebro, e este, por sua vez, atua de forma reflexa sobre os órgãos⁴.

Em 1997, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a Resolução 197/97 que estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. A partir daí o desenvolvimento de PICS por enfermeiros passou a ter amparo legal, desde que este profissional possua qualificação específica e reconhecida pelo órgão regulamentador. Consideramos que os enfermeiros podem aplicar PICS no conjunto das intervenções de enfermagem, desde que a formação acadêmica respalde essa prática incluindo conteúdos e experiências práticas capazes de levar o enfermeiro a adquirir competência técnica para atuar neste campo. Oportuno se torna o desenvolvimento de pesquisas para melhor conhecimento acerca da segurança, eficácia e qualidade dessas práticas na atenção à saúde⁵.

Partindo de toda história e benefícios das Práticas Integrativas e Complementares e experiência como enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF), após um curso de formação em auriculoterapia para profissionais de saúde, sentiu-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto e este trabalho tem como objetivo buscar na literatura o uso da auriculoterapia por enfermeiras da atenção básica e sua aplicabilidade na pessoa idosa.

Metodologia

Para o desenvolvimento do estudo realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de pesquisa que busca sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto de forma sistemática e organizada⁶. Para tanto foram consideradas e cumpridas às seis etapas previstas para o desenvolvimento da revisão como: identificação do tema para a revisão; seleção de critérios de inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação; interpretação dos resultados e apresentação da revisão com uma análise crítica dos achados.

A seleção dos artigos aconteceu em agosto de 2017. Para a seleção dos artigos foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigo completo, que contemplasse o uso da auriculoterapia pela enfermagem em pessoas idosas, publicado no período de 2012 a 2016, o texto deveria estar disponível on-line ou em material impresso, redigido em português.

A busca do objeto de estudo aconteceu na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante uso dos descritores controlados *pessoa idosa*, *auriculoterapia*, *qualidade de vida*, *enfermagem*. Visando obedecer aos critérios de seleção, buscou-se identificar quais trabalhos se aproximavam da temática delimitada a partir da leitura dos resumos e do acesso aos textos completos.

Após as seleções, os artigos foram submetidos a uma leitura minuciosa com base em um protocolo que permitia sua análise quanto às suas características e conteúdo como: periódico (número, volume e ano); autor(es); procedência do(s) autor(es); título do artigo; natureza do artigo (original, revisão, relato de experiência, atualizações e reflexões teóricas); temática central; tipo de abordagem (metodologia) e descrição do conteúdo.

Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da importância da revisão elaborada, de forma a atingir o objetivo desse trabalho que é identificar na literatura artigos que apresentem a importância da informatização para os idosos nos dias atuais.

No levantamento na base de dados foram encontrados 06 artigos. Estes analisados, revisados e lidos, pois satisfazem os objetivos propostos.

	Títulos	Autor (es)	Ano
1	Efeito de um tratamento com auriculoterapia na dor, funcionalidade e mobilidade de adultos com dor lombar crônica	Tolentino, F.	2016
2	Papel das práticas complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática	Schweitzer, MC; Zoboli, ELCP	2014
3	Práticas integrativas e complementares no cuidado: aplicabilidade e implicações para a enfermagem	Alvim, NAT; Pereira, LMV; Martins, PAF; Rohr, RV; Pereira, RDM	2013
4	Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado	Schweitzer, MC; Esper, MV; SILVA, MJP.	2012
5	Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência.	Galli, KSB; Scaratti, M; Diehl, DA; Lunkes, JT; Rojahn, D; Shoening, D	2012
6	Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem	Pennafort, VPS; Freitas, CHA; Jorge, MSB; Queiroz, MVO; Aguiar, CAA	2012

De acordo com as referências coletadas no estudo, um aspecto qualificador do cuidado que integrou as circunstâncias de aplicabilidade da auriculoterapia por enfermeiros é o atendimento à ética do cuidado. A autonomia, a participação e o direito de escolha do usuário são fundamentais na relação cuidador-cliente, e são uns dos princípios norteadores tanto da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) quanto da Política Nacional de Humanização (PNH)⁷. O direito de opção implica entre outros atributos, o de ter acesso às informações adequadas sobre diferentes terapêuticas e seus efeitos na saúde humana. Independente da opção terapêutica que se aplica tanto aos usuários dos serviços de saúde quanto aos profissionais nele atuantes, a liberdade de fazer escolhas por tal ou qual terapêutica como condição ética fundamenta o cuidado de enfermagem e permeia as bases filosóficas das PICS^{8,9}.

Para que as práticas sejam efetivadas, é importante destacar a necessidade de formação específica que o enfermeiro da Atenção Básica deve ter para que possa aplicar a auriculoterapia com

respaldo legal, e que o mesmo esteja apto a compartilhar seus conhecimentos com aqueles oriundos dos usuários para que estes reúnam condições de cuidar de si^{10,11}.

Oportuno sinalizar, também, que uma das tarefas do enfermeiro que opta pelo cuidado utilizando as PICS é a propagação do conhecimento e da efetividade de tais práticas no universo acadêmico-profissional e entre os usuários a fim de por um lado contribuir com o avanço da ciência e consolidação do conhecimento neste campo e, por outro, desmistificar preconceitos ainda existentes em relação às PICS^{7,8}.

Um discurso recorrente em alguns artigos é a necessidade de inovação das práticas e tecnologias de cuidado, de forma a atender a complexidade que envolve o processo de promover saúde, bem como, de adoecimento-morte. Esse fato é percebido com mais frequência na população idosa que procura o serviço com queixas de dores e que nem sempre é possível a cura ou o alívio de sintomas com/ apenas a medicina alopática, haja vista algumas doenças terminais ou tratamentos paliativos. Mas é imprescindível a interação do corpo e da mente de forma contínua¹².

Dessa forma, no âmbito da Enfermagem há uma série de benefícios que podem ser sinalizados em relação à aplicabilidade de PICS e em particular a auriculoterapia no idoso, e que se articulam ao cuidado de enfermagem, na justa medida em que o emprego de tais práticas confere similaridades com este cuidado, na sua forma de abordar e entender o ser holisticamente. Exemplo disso é a escuta sensível, o acolhimento, a atenção à integralidade do ser - sua história e as características pessoais de lidar com a vida, com a saúde e com a doença⁸.

Esse olhar holístico as pessoas idosas integram as funções do enfermeiro, contribuindo com a redução do desconforto desses usuários dos serviços de saúde que, em alguns casos, vai além daquele proveniente das intervenções clínicas e tratamentos alopáticos. Para tanto, consideram-se as experiências existenciais dos clientes, permitindo a expressão de seus sentimentos. Neste processo, o exercício da escuta torna-se primordial para que sejam alcançados os objetivos do tratamento com participação total do cliente e assim a aplicação da auriculoterapia com seu caráter menos invasivo e confortável¹⁰.

Conclusão

Dos artigos encontrados, 06 se encaixaram nos critérios de inclusão pré- estabelecidos, sendo percebido que a pesquisa traz uma reflexão as circunstâncias em que se pauta o uso de PICS, em destaque a auriculoterapia, pelos enfermeiros da Atenção Básica e os fatores da sua aplicabilidade no cuidado ao idoso.

Também é importante ressaltar que na auriculoterapia pode-se utilizar diferentes elementos e chama-se atenção à capacidade de integração com outras PICS, de valorização e respeito ao universo de saberes, desejos e necessidade de informação adequada das pessoas idosas quanto à abordagem e eficácia dessas práticas nos níveis de prevenção, promoção e restauração da saúde humana, aspectos estes que implicam em condição ética como base que fundamenta o cuidado.

As pessoas idosas que são atendidas na unidade de saúde para tratamentos biomédicos de acordo com os artigos, mesmo não sabendo o que significa as práticas integrativas, são mais susceptíveis a utilização dessa prática. A possibilidade de cura ou de amenizar seus problemas, os torna um público mais assíduo e com melhores respostas ao tratamento com auriculoterapia.

Mas apesar de ainda hoje, passados alguns anos de legitimação das PICS por força de portaria ministerial, ainda há dificuldades no uso e manutenção dessas práticas no âmbito do SUS, inevitavelmente novos paradigmas de saúde se anunciam, aumentando o número de seus exercentes, face à sua concepção dinâmica e totalizadora.

Ainda é preciso ampliar o conhecimento em torno dessas práticas, discutir o tema nos espaços acadêmicos, produzir pesquisas na área. Além de incluir os usuários nesta discussão, os fazendo participar efetivamente desse processo de escolha e de cuidado propriamente dito,

contribuindo com o exercício da cidadania e a implementação plena das políticas nacionais voltadas às PICS e ao Humaniza-SUS.

Referências Bibliográficas

1. Faqueti A., Tesser CD. Utilização de medicinas alternativas e complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis. 2015. Disponível em: <https://residenciasrecife.files.wordpress.com/2017/01/mc3b3dulo-1.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS. 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares. Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Ministério da Saúde: Brasília, 2012.
4. Santos MC, Tesser CD. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde coletiva. 2012. p.3011-3024.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-197/97. Estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4253>.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. 2008; 17:758-64.
7. Galli KSB, Scaratti M, Diehl DA, Lunkes JT, Rojahn D, Shoeninger D. Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência. Revista de Enfermagem . 2012. p. 245-255.
8. Pennafort VPS, Freitas CHA, Jorge MSB, Queiroz MVO, Aguiar CAA. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. Rev. Min. Enferm.;16(2): 289-295, abr./jun., 2012.
9. Alvim NAT, Pereira LMV, Martins PAF, Rohr RV, Pereira RDM. Práticas integrativas e complementares no cuidado: aplicabilidade e implicações para a enfermagem. 2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0070pr.pdf.
10. Schweitzer MC, Zoboli ELCP. Papel das práticas complementares na compreensão dos profissionais da Atenção Básica: uma revisão sistemática. Rev. Esc. Enferm. USP .2014; 48(Esp):189-96.
11. Tolentino F. Efeito de um tratamento com auriculoterapia na dor, funcionalidade e mobilidade de adultos com dor lombar crônica. Rio Claro, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136212/tolentino_f_me_rcla.pdf?sequence=3.
12. Schweitzer, MC; Esper, MV; Silva, MJP. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. O Mundo da Saúde, São Paulo. 2012; 36(3):442-451.